



ESPECIAL

em sala, pois as escolas e os cursos 'on-line' – tipicamente -e-learning' – que já existiam eram vistos como produtos de segunda categoria e de qualidade manifestamente inferior. Ainda se devem lembrar.

Agora não. Durante os últimos dois anos e meio surgiram muitos especialistas em formação 'on-line' (alguns são, outros não), havendo até quem defendesse que 'on-line' é que era bom, pois era um mar de oportunidades e cada formando podia assim estar mais concentrado e dedicado à formação.

Entretanto, a pandemia começou a ser esquecida (porque reduziu a sua perigosidade e por causa da guerra na Ucrânia) e os modelos híbridos tornaram-se mais comuns, satisfazendo aqueles que queriam voltar ao presencial e também os que, por razões de saúde ou de habituação, preferiam manter-se no conforto das suas casas a fazer formação.

Independentemente de se preferir um modelo ou outro (presencial, híbrido ou 'on-line'), é preciso reconhecer

que há enormes vantagens em dispormos agora destes três modelos e em termos pessoas interessadas numa ou noutra forma de participar.

Da abrangência possível à economia para quem contrata, em especial para empresas geograficamente dispersas (em salas, deslocações, alojamentos...), há também agora muitas ferramentas que permitem otimizar o tempo, as atividades para formação 'on-line' ou em sala e manter em ação e em interação os participantes, presenciais e remotos.

O importante é assegurar, do lado das empresas que fornecem serviços de formação profissional e do das que contratam, que os formadores tenham competências adequadas para a formação, no modelo presencial (é básico ter a certificação CCP – IEFP) e no modelo híbrido ou 'on-line' (será bastante a certificação IEFP e-Formador?).

É preciso iniciativa, autonomia, criatividade e dedicação. Não basta entregar a formação, tem de ser sempre de forma excelente.

FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

Um novo mestrado no Instituto Politécnico de Setúbal

Valorizar os especialistas em ciência de dados no processo de tomada de decisões estratégicas nas organizações

A transformação digital é uma realidade, com impacto em qualquer área de negócio, indústria ou serviço, e implica a necessidade de inovação digital, serviços digitais acompanhando o advento da revolução 4.0, o que irá requerer às organizações novos perfis no processo de contratação e de retenção de talento.

Em 2019, o World Economic Forum destacava o valor da informação e a importância das novas profissões dos dados nos seguintes termos: «'It has become commonplace to refer to data as the new oil of the global economy. Data scientists are the talent that provide the ability to extract, refine and deploy this new source of value in the global economy.'» Mais recentemente, a revista «Forbes» publicou o artigo «Future Skills: the 20 skills and competencies everyone needs to succeed in a digital world», de Bernard Marr (2022), onde refere as competências que será fundamental desenvolver, destacando a literacia dos dados. Com o aumento do volume de dados, o acesso e a seleção apropriada dos mesmos e a extração de informação correta e relevante produzindo e comunicando conhecimento, é um processo crucial para a tomada de



Ana Mendes é docente da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS) e coordenadora do mestrado em Ciência de Dados para Empresas.



decisão estratégica por parte das organizações. Neste sentido, o mercado de trabalho está a necessitar de um número crescente de profissionais com competências em ciência de dados e em sistemas de informação e tecnologias de informação.

A formação de profissionais no domínio da ciência de dados, conferindo-lhes competências e conhecimentos que lhes permitam retirar valor dos dados de negócio e suportar as decisões das empresas com base na análise e aplicação de modelos, preditivos e prescritivos, é fundamental. A obtenção de informação que potencie um conhecimento mais apurado do estado da organização, que suporte o processo de tomada de decisão nas diversas áreas de negócio, bem como a simulação e a otimização do retorno potencial de diferentes decisões alternativas nos resultados da empresa, é crucial nos dias de hoje.

Considerando esta realidade e no quadro de uma estratégia de afirmação de uma oferta formativa diferenciadora, o Instituto Politécnico de Setúbal, através da sua Escola Superior de Ciências Empresariais, está a lançar a primeira edição do mestrado em Ciência de Dados para Empresas, que se encontra alinhado com a estrutura curricular da European Data Science Academy, bem como com as necessidades da comunidade empresarial. Este mestrado tem início em janeiro de 2023, com a duração de seis trimestres (90 ECTS), em regime de 'b-learning', e oferece uma formação de cariz prático e aplicado às necessidades das empresas, contando com a participação de entidades parceiras que partilham conhecimento, inovação e visão empresarial efetiva, e facilitam a aproximação ao mercado de trabalho.

Texto: Ana Mendes